

## **DE PERTO E DE DENTRO: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE UMA HIERÓPOLIS**

Anderson Gomes da Epifania  
IFBAIANO/UFRN  
anderson.epifania@valenca.ifbaiano.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Tendo como norte o questionamento sobre os fatores que implicaram na transformação do cotidiano em Candeias – Ba, entre 2006 e 2008 buscamos discutir a reprodução deste espaço urbano, especificamente as mudanças pós emancipação municipal, com sobreposições e coexistência de funcionalidades, práticas e apropriações.

Ao olhar a cidade e o seu cotidiano devemos nos munir dos elementos presentes sobre o espaço e nas esferas da vida; onde observamos as diversas trajetórias, percursos e caminhos em diferentes mapas urbanos, defendido por Certeau (1994) como o olhar de quem está embaixo, diferindo do estranhamento causado pela vista panorâmica do topo, na metáfora do autor, o pesquisador como “deus voyeur”.

Partindo da escala intraurbana, nos aproximamos do método apresentado através do diálogo direto com os agentes sociais, categorizando-os, no exercício de entender as funcionalidades, apropriações e usos presentes. Para tanto, utilizamos a análise do cotidiano, qualificando os dados através da análise do discurso crítico<sup>1</sup>:

Na prática urbana, o discurso de/sobre a cidade circunscreve-se, inscreve-se, prescreve atos, direções. Poder-se-ia afirmar que tal prática define-se por um discurso? Por uma palavra e uma escrita? A realidade urbana só é o lugar de discursos ilimitados porque oferece percursos em número finito mas extensos. Esse discurso retoma unidades anteriores, naturais, históricas. Ele é escrito, lido sem por isso esgotar-se na escrita e na leitura dos textos urbanos. (LEFEBVRE, 2002, p. 123)

O olhar a partir da presença-ausência (Lefebvre, 1973) - sob a tríade observação-descrição e registro ilustrativo, se aproxima muito das notas de Magnani (2002) sobre a etnografia urbana. O ver, o dialogar, o se portar em diferentes momentos através da relação de perto e de dentro é extremamente importante para as tessituras da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Entendido como prática social (HARVEY, 1996), se se interpenetram (interdiscursos) e são polifônicos, sendo de conteúdos ideológicos (Bakhtin, 1995; 2010).

Destas tramas escolhemos parte do tecido que compõe a totalidade<sup>2</sup> do espaço urbano de Candeias, a qual com base nas leituras de Canevacci (2004) pontuamos como cidade polifônica (EPIFANIA, 2008), principalmente pela metodologia utilizada no levantamento dos dados; apresentando múltiplas funções, comercial, industrial, religiosa. Esta última como cidade sagrada, comporá o exercício da totalização<sup>2</sup> a ser aqui analisado.

## REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE DO COTIDIANO EM UMA HIERÓPOLIS

Em contraponto a análise de gabinete sobre o urbano, sob a metáfora do olhar de fora e de longe, Magnani (2002) apresenta a importância de diálogo com o seu revés, o olhar de perto e de dentro; essa posição coaduna com as proposições de Lefebvre (1973) sobre a análise do cotidiano, diferente do apontado por Magnani, que nas tessituras do espaço urbano na contemporaneidade se entranham de forma reticular, como coexistências, dado a compressão do espaço/tempo (Harvey, 2007).

As práticas religiosas no espaço urbano devem ser analisadas sobre essas duas frentes, o estar próximo - na vivência cotidiana, e os rebatimentos dos eventos na escala temporal que influenciam e/ou promovem modificações no tecido sócio-espacial, ou seja, modificam tanto as relações sociais quanto as práticas que se dão sobre o espaço. Este tempo se dá, de forma diacrônica, promovendo temporalidades ou singularidades:

“Os eventos são, todos, Presente. Eles acontecem em um dado instante, uma fração de tempo que eles qualificam. Os eventos são, simultaneamente, a matriz do tempo e do espaço (...). Quando falamos num evento passado, é de sua presença anterior num dado tempo, de um “presente passado” que estamos falando. Quando falamos dum evento futuro, é de uma suposição que estamos falando, a suposição de que se realizará num presente futuro. (SANTOS, 2008, p. 145)

Sobre o fenômeno religioso nas cidades, as heranças se põem no presente seja na forma arquitetônica, como rugosidades sobre tecido do espaço urbano, seja nas apropriações dos espaços sagrados, sendo estes múltiplos, desde o templo arquitetônico ou os elementos da natureza, que quando apropriados tornam-se também templos.

---

<sup>2</sup> Santos (2008) aponta a distinção entre a totalidade produzida e a totalidade em produção, o processo de totalização refere-se ao primeiro momento, contida no devir do movimento de totalidade (produzida e em produção), ao que se refere todo o referencial de uma pesquisa, a totalização como uma cisão no espaço e no tempo.

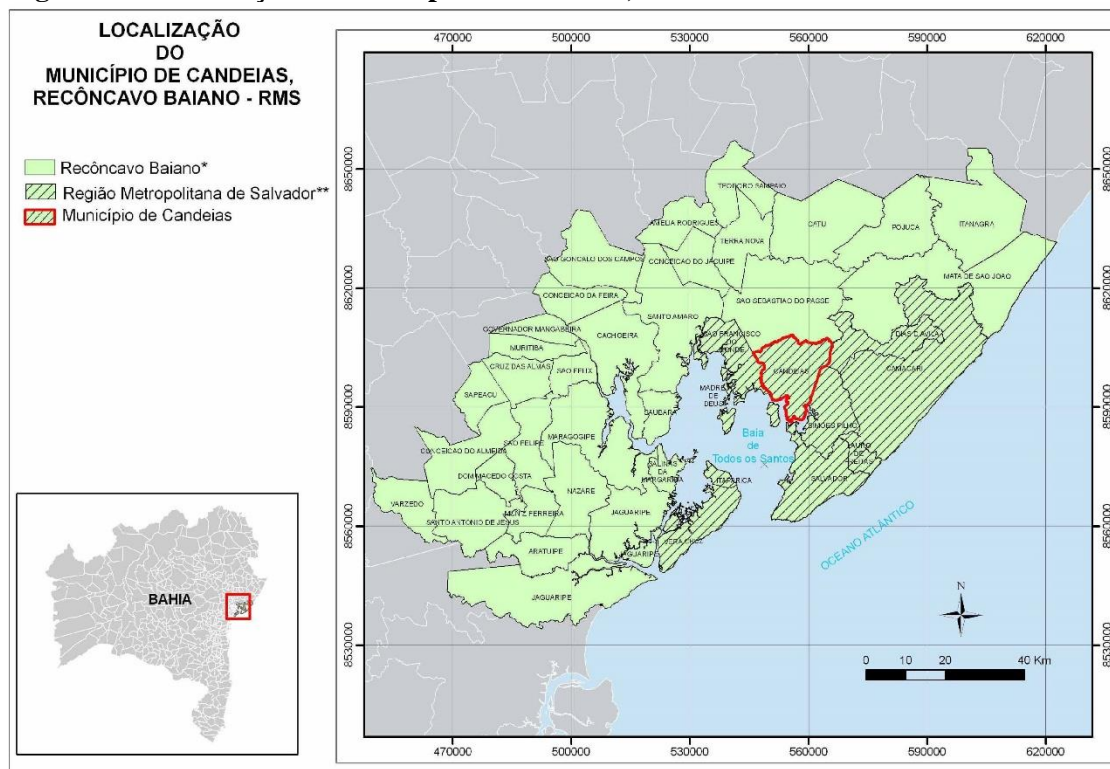
O sagrado se apresenta em sua manifestação como hierofania (Tuan, 1980; Eliade, 1992), e estas quando ocorrem no espaço urbano modificam em partes o seu conteúdo adicionando a este a sacralidade, conceitualmente denominam-se como cidades sagradas ou mais precisamente hierópolis (Rosendahl, 1996; 1999), marcadas por romarias ou peregrinações, diferenciando tempos e espaços sagrados.

Modificando o conteúdo e a forma urbana, pelas materialidades presentes, práticas e diferentes apropriações, defendemos que os eventos decorrentes de outras esferas da vida e da (re)produção do espaço urbano, promovem diferenciações ao longo do tempo, tanto no espaço, quanto na sociedades. Fato este a ser esboçado, tendo como exemplo o espaço urbano de Candeias, em especial a sua condição como hierópolis.

### CANDEIAS, POLIFONIAS EM UMA CIDADE DA RMS

A produção do espaço urbano de Candeias está intimamente ligada à formação sócio-espacial e diferenciação dos espaços do Recôncavo Baiano e da Região Metropolitana de Salvador (RMS), distando 43 km da capital baiana.

**Figura 1 - Localização do município de Candeias, Recôncavo Baiano - RMS**



FONTE: INFORMS, 1999.  
 ELABORAÇÃO: SOUZA, P.T.; EPIFANIA, A.G.; 2008



\*Regionalização transcrita do artigo de Brandão (1998).

\*\* Criada pela Lei Complementar 14/73.

Sua gênese (séc. XVII) está vinculada às terras doadas aos padres jesuítas, criando o Engenho Pitanga e a capela dedicada à N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Candelária. Com a propagação da notícia de um milagre em suas cercanias, se iniciaram as romarias em honra à N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Candeias (séc. XVIII). A construção da estrada de ferro (séc. XX) facilitou a ligação com a capital baiana e cidades do interior, favorecendo também o crescimento do povoado, assim como das frentes de emprego ligadas aos serviços e comércio religioso (SANTANA, 2004).

Em 1941 nas proximidades da hierópolis foi encontrado os primeiros poços com valor comercial para prospecção de petróleo no Brasil, devido à importância estratégica desta atividade em 1943 foi criada a Petrobras (BRITO, 2004). Com a instalação da Refinaria Landulpho Alves no município de São Francisco do Conde, a maior parte dos trabalhadores se estabeleciam em Candeias, dada a sua proximidade (a 8 km), sendo emancipado de Salvador em 1958. Nas décadas seguintes, na fronteira com o município de Simões Filho foi instalado o Complexo Industrial de Aratu, acentuando a migração com a população proveniente principalmente do interior do Estado. Abrindo novas frentes de ligação com outras áreas com a ampliação do sistema rodoviário.

Apresentada as polifonias presentes no espaço urbano de Candeias, objetivaremos tratar das transformações sobre o contexto das práticas religiosas nesta hierópolis no espaço de tempo analisado, traçando diferentes itinerários e suas transformações nos remetendo ao que Marques (2009) denominou de trajeto-circuito, para tanto utilizamos a pesquisa documental para a analisar os tempos pretéritos e da análise do cotidiano.

## A HIEROFANIA E A PRODUÇÃO DO SAGRADO EM CANDEIAS - BAHIA

As terras do Engenho Pitanga apenas mais um dentre os centros canavieiros no recôncavo e sua capela se transformariam com os acontecidos em meados do séc. XVIII. Segundo uma lenda local a Virgem Maria haveria aparecido para uma criança cega do Piauí, guiando-a até uma fonte nas proximidades da ermida de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Candelária. Atendendo à solicitação da santa banhou seus olhos das águas que brotava da fonte voltando a enxergar e encontrando uma imagem da virgem no paredão da fonte. Com a propagação





da hierofania e o crescimento das romarias e do povoado ao redor do espaço sagrado, um templo maior foi construído a cerca de 50 metros da fonte dos milagres.

Com a função religiosa, o comércio e os serviços até então ligados a atividade canavieira e outras atividades complementares como o comércio agrícola, a pesca e a construção civil com as pequenas olarias, foi ampliado, diversificando as atividades na Vila de Nossa Senhora das Candeias. Os trajetos circuitos se diferenciavam de acordo com a proveniência dos romeiros, os meios de transporte e o período de permanência.

Um dos entrevistados (A.C.) criou uma classificação de acordo com a proveniência dos romeiros: 1) da beira mar - população ribeirinha da Baía de Todos os Santos tinham como meio de transporte as embarcações que aportavam em portos próximos, deslocando-se daí, a pé, até Candeias; 2) romeiros do sertão com o uso de animais e/ou caminhando, utilizando hospedarias à beira dos caminhos ou montavam acampamento.

As festividades e romaria em honra a Nossa Senhora das Candeias até meados do século XX, era considerada a segunda festa religiosa mais importante do Estado da Bahia, logo após a festa dedicada ao Nosso Senhor do Bonfim em Salvador (Fraga Filho, 2000). Em agradecimento a produção das lavouras, os romeiros do sertão se mobilizavam entre os meses de setembro até janeiro; já os romeiros da Beira Mar visitavam Candeias no período das festas e, provavelmente, no período em que a navegação era mais favorável. Dentre os serviços que foram criados, destacaram-se os aluguéis de casas e hospedarias, o que deve ter aumentado a concentração de construções da Vila nos arredores da igreja, no período parte dos romeiros passavam um mês ou duas semanas. Nas hospedarias eram oferecidos refeições e descanso. Eram frequentes também o pagamento para o uso dos banheiros das residências nas proximidades da igreja.

No entorno da Igreja o comércio de artigos religiosos fervilhava, com destaque para as imagens, fogos, velas, garrafas com água da fonte e o “arrelique” - solo da cidade que supostamente seria milagroso. As rezadeiras eram pagas para entoar as canções religiosas e os aguadeiros comercializavam a água carregada em barris no lombo de animais.

Dona Canô Veloso relatou sua experiência como romeira de Nossa Senhora das Candeias, nos apresentando algumas transformações ao longo do tempo, agora com a utilização dos meios de transporte da época:

Candeias... lembro muito... íamos todos os anos, antes de me casar. Mamãe, minha madrinha, o pessoal lá de casa. Todos nós no trem.

Todo fim de semana ia muita gente, muita gente mesmo. O trem cheio. A cidade, aquela subida... é tudo igual. Hoje não tem dificuldade para descer, tudo está calçado...

Uma vez fui com Sinhô, meu cunhado, Geny e mamãe de carro. Ainda não tinha estrada, só de carro de boi. Sinhô foi abrindo caminho, abrindo porteira e seguindo a trilha dos carros de boi. Num descampado, avistamos a Igreja lá do alto não sabíamos como chegar. Demorou muito até encontrarmos a ladeira. Subimos a pé. O carro era um ford de bigode. Não esqueço esse passeio. Dormimos lá e voltamos no outro dia. Nós íamos rezar, pagar promessa com muita fé.

Muita gente molhava o corpo todo. Fazia isso para receber graças e sair toda maldade. Água límpida, fria, era benção, é benção.

Até hoje eu lembro das idas a Candeias e da reza que a gente repetia: Virgem das Candeias, senhora de tanta luz, quem vai doente vem são, quem vai cego vem com luz. (Veloso, 2000, p. 6-7)

O Largo da Igreja era o principal ponto de encontro, onde a população local poderia interagir com os visitantes, comercializar seus produtos e participar dos ritos religiosos, sendo o espaço do lazer, do trabalho e ponto de encontros. Nas entrevistas foi constatada essa ligação entre moradores e romeiros, principalmente daqueles que moravam próximo à igreja. Alguns entrevistados relataram que ainda mantêm contato com algumas famílias residentes em cidades do interior do Estado, inclusive parte dos novos moradores tiveram o primeiro contato com o núcleo urbano através das romarias.

Com a produção do espaço sagrado e ascensão da atividade religiosa o cotidiano da Vila de Nossa Senhora das Candeias, foi completamente modificado, consolidando esta área como importante centro religioso. Em decorrência da industrialização (meados do século XX) e com a introdução de novos agentes sociais surgiram novas transformações na configuração espacial e as relações existentes nesta hierópolis.

## INDUSTRIALIZAÇÃO E MUDANÇAS NA APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DA HIERÓPOLIS

Com o processo de prospecção do petróleo e industrialização nas proximidades da hierópolis, novos agentes sociais foram atraídos a Candeias. Os migrantes em sua maior parte mão de obra não qualificada, inicialmente foram acolhidos na criação das vias de acesso para os poços de petróleo e posteriormente na construção da RLAM e do Porto de Madre de Deus. Estes migrantes buscavam se localizar nas proximidades do núcleo urbano e da Ba 522, criando novos bairros residenciais

Em tempo, novos serviços destinados diretamente a essa mão de obra assalariada foram criados diversificando ainda mais o comércio. Na planície próxima a colina onde a Igreja de Nossa Senhora das Candeias se localizava separados pela morfologia do relevo e as margens da Ba 522 diversos prostíbulos foram criados próximo as vias de acesso para os poços de petróleo e Refinaria. A leitura do período para um dos agentes entrevistados era ao mesmo tempo o do progresso e do caos:

As indústrias trouxeram pra Candeias progresso mais também ao mesmo tempo trouxe prostituição, muitos homens vinham pra Candeias pra trabalhar e aconteceu que moças vinham namorar com eles, e eles iam embora e deixaram muitas moças grávidas, trouxeram também drogas, todos os tipos de coisas ruins vieram com essas pessoas que vinham de outras cidades e de outros estados pra aqui morar nas repúblicas. Ficavam aqui um bom espaço de tempo aí faziam débitos e não pagavam, acontecia assim muito de comprar nas mãos das pessoas, e depois iam embora e também deixavam muitas meninas grávidas e traziam má formação de outra cidade, drogas, vícios ruins, ao mesmo tempo em que trouxeram o progresso também trouxeram destruição. Mudou o ritmo de vida. (Entrevista realizada em 2007)

A religiosidade se fazia presente mais precisamente na Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Candeias e na fonte dos milagres com o culto à Virgem durante os domingos. A devoção abrangia os fiéis locais, os romeiros e um novo agente social - os industriários que convergiam para a cidade, sendo a igreja um dos pontos de parada para as diversas excursões que visitavam Mataripe. Relatando as experiências de Eunápio Costa, Fraga Filho descreve a forte ligação dos trabalhadores católicos com o espaço sagrado de Candeias:

Eunápio Costa em um dos seus “causos”, registra que nos primeiros tempos, tanto na ida como na volta, muitos funcionários ao passarem em frente à igreja de Nossa Senhora, reverenciavam a santa tirando o capacete e fazendo o sinal da cruz. Até a década de 1960, não era incomum verem-se grupos de “petroleiros” irem à igreja pedirem proteção a santa. É notável que em 1956, em concurso público promovido para a escolha do símbolo da Petrobrás, a lâmpada votiva da santa tenha sido sugerida para figurar como distintivo oficial da empresa. (FRAGA FILHO, 2000, p. 105)

Assim, religiosidade, atividade industrial, lazer e comércio se apresentavam na cidade de Candeias pelas diversas temporalidades e espacialidades, uso e apropriações por parte dos agentes sociais, modificando o cotidiano da cidade, a exemplo da diminuição de residências de veraneio, agora alugadas ou compradas por um público permanente, do crescimento das atividades desvinculadas ao espaço sagrado.

Durante a década de 70, cabe o destaque para a transformação do município em Área de Segurança Nacional durante a ditadura militar e a criação do CIA, atraindo diversas novas indústrias para os limites municipais, adensando as redes infra estruturais e ampliando os novos bairros da cidade de Candeias. Com a ampliação dos sistemas de transporte grande parte dos industriários passaram a se deslocar de Salvador e de outros municípios da RMS



para o trabalho, reduzindo a função de cidade dormitório, ampliando basicamente o setor de serviços no espaço urbano. Com a ascensão dos automóveis, novas formas de mobilidade se consolidaram a exemplo do uso do pau de arara e os ônibus fretados.

Em relação aos topônimos atuais há influência católica é bastante forte na denominação dos lugares, o próprio nome da cidade é uma abreviação de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Candeias. Os nomes de Santos Católicos se dispersaram nos bairros Santo Antonio, Santa Clara e São Francisco. No Malembá (denominação em iorubá), encontram-se próximas à casa das freiras franciscanas diversas ruas com denominações que sofreram influência Católica. A própria Rua Sete de Setembro, antigamente reconhecida como Rua Direta, é chamada popularmente pela denominação de Rua da Igreja, dada a localização do templo e dos eventos religiosos que ocorrem nesta rua.

No contexto metropolitano a cidade concentra a maior parte dos serviços ligados aos municípios do entorno, sendo também o principal polo de ligação entre a porção sul da RMS e outros municípios, inclusive de fora da Região Metropolitana de Salvador. Em decorrência da mobilidade populacional gerada durante os diversos períodos históricos, a cidade de Candeias se diferencia de todas as outras cidades da RMS, tanto pelo seu conteúdo religioso, sendo uma hierópolis em uma Região Metropolitana, quanto por sua importância locacional no que diz respeito à atividade industrial e comercial.

## DE PERTO E DE DENTRO, O COTIDIANO DAS ROMARIAS EM CANDEIAS NA ATUALIDADE

As apropriações sobre os espaços sagrados ligados ao culto à N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> se intensificam principalmente nos fins de semana e nas festividades religiosas ocorrendo principalmente na rua da Igreja. Procedendo de diversas cidades do Recôncavo Baiano, os romeiros visitam a Igreja e a Fonte dos Milagres, compram principalmente imagens e fitas de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Candeias, velas e moldes em cera de partes do corpo.

Com o objetivo de vivenciar o cotidiano nessas romarias, durante a pesquisa acompanhamos diversas famílias na participação dos ritos católicos como missas, no novenário, procissões e no alojamento dos romeiros. Atualmente, várias práticas sociais têm sido modificadas, como a permanência dos romeiros, na cidade, em apenas um dia.





Observamos conflitos entre os jovens romeiros e os mais velhos, diversificando o itinerário de algumas romarias com as visitas à orla de Madre de Deus. Mesmo os romeiros mais jovens alojados na casa paroquial, durante o novenário, passavam o dia na praia, sendo que os mais idosos frequentavam as missas quando saíam do alojamento. Em relação aos meios de transporte o predomínio do pau de arara foi modificado com o uso de ônibus e/ou carros próprios devido à fiscalização nas estradas.

O novenário serve de palco político também para os partidos políticos, onde os grupos que administram a cidade mantêm espaços reservados, na frente do palco, para assistir aos ritos religiosos, sendo que muitos representantes políticos frequentam todos os dias da novena. No final do novenário, com a procissão, o andor de Nossa Senhora é o mais cobiçado pelos políticos durante a chegada à Igreja; ávidos por fotografias, tentam junto aos moradores e romeiros carregar o andor, o que gera um grande tumulto.

Durante estas festas, o espaço sagrado extrapola os limites do Santuário e da Fonte dos Milagres, prolongando-se pela rua que liga os dois espaços, a Rua Nossa Senhora das Candeias e a Praça Pio XI. De segunda a sexta-feira estes espaços são apropriados pelos moradores da cidade e das cidades vizinhas, apresentado funcionalidade totalmente diferente dos fins de semana, surge deste fato a necessidade de se caracterizar as espacialidades promovidas por estes agentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No recorte apresentado observamos a articulação entre os diferentes eventos e as transformações no cotidiano, neste caso, optamos pela discussão desta mudança na função religiosa e diferentes apropriações dos espaços sagrados. No cotidiano de Candeias, as múltiplas faces da cidade se refletem, configurando-se, como uma cidade religiosa (hierópolis), industrial e comercial. O conteúdo sagrado estabelecido desde os primórdios da ocupação das terras de Candeias, configurou-se como um testemunho de fé de quase três séculos atraindo romeiros de diversas áreas, diferenciando a hierópolis dos demais municípios da RMS.

Cidade polifônica, Candeias é um múltiplo de sons, imagens e odores apreendidas pela apropriação dos agentes sociais. O cotidiano da cidade, entendido como totalidade, se



coloca como amálgama entre essas funcionalidades, sendo o campo do sagrado uma destas funções. Outros estudos sobre o fenômeno religioso, em especial das transformações das hierópolis sobre o contexto metropolitano devem ser analisados, sendo uma leitura sobre o campo de lutas e conquistas de diferentes grupos sociais.

Ao mesmo tempo em que o pesquisador lê a cidade é lido, observa e é observado. Complexo seria o principal adjetivo do cotidiano de uma cidade onde diversas funções compõem o urbano, sendo nessas funcionalidades que o sentido de urbanidade se apresenta em Candeias, onde os agentes e suas práticas sociais definem historicamente o caráter urbano ou a sua dissolução em cada lugar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Brandão, M. A. (Org.). **Recôncavo da Bahia**: sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.

BRASIL. Lei complementar nº14 de 08 de julho de 1973.

BRITO, C. C.T. **A Petrobrás e a gestão do território no Recôncavo Baiano**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia), UFSC, Florianópolis, 2004.

CANEVACCI, M. **A cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

CERTEAU, M.. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ELIADE, M.. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

EPIFANIA, A. G., **Encontros e desencontros entre o sagrado e o urbano no cotidiano de Candeias – Bahia**. Dissertação (mestrado). UFBA. Instituto de Geociências, 2008.

FRAGA FILHO, W. Capital do Petróleo. In: MATOS, W. R.; et. al. (Orgs.). **Uma noite na luz do Brasil**: 50 anos de história da Refinaria Landulpho Alves. Salvador: Solisluna Designe e Editora, 2000.

HARVEY, D. **Justice, Nature and the Geography of a Difference**. London: Blackwell, 1996.



\_\_\_\_\_. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano.** Barcelona: Editora Península, 1973.

\_\_\_\_\_. **O direito a cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** Vol. 17, nº 49, 2002.

MARQUES, D. O culto na Rua e a rua do culto: pregadores da fé na Praça da Sé. In: ALMEIDA, R.; et. al. (Orgs.). **Religiões e cidades:** Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião:** uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Hierópolis:** o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

SANTANA, M. **O legado ancestral africano na diáspora e o trabalho docente:** desafricanizando para cristianizar. Doutorado em Ciências Sociais PUC, São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TUAN, Y.-F. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VELOSO, M. **Candeias:** Milagre, romaria. Salvador: Casa de Jorge Amado, 2000.